

Devo ser mãe aos 10?

Moro em uma cidade chamada São Mateus, localizada no litoral Norte espírito-santense, que é conhecida pelos seus imensos carnavais, onde há diversas atrações e trios que trazem a cidade inteira para a folia. Além disso, temos a praia da Ilha de Guriri, que atrai fortemente turistas durante o ano, vindo de diferentes lugares só para curtirem um pouquinho o nosso litoral. Entretanto, apesar de todas essas maravilhas, é com pesar que venho falar sobre um fato sombrio que aconteceu recentemente na cidade e impactou não somente os mateenses como também todos os brasileiros.

No dia 07 de agosto de 2020, uma garota de 10 anos se dirigiu ao Hospital Estadual Roberto Arnizaut Silveiras com a sua tia, relatando fortes dores na região do abdômen. De imediato, exames foram realizados e então foi constatado que a criança estava grávida há cerca de três meses. Com a confirmação da gravidez, a menina contou que vinha sofrendo abusos sexuais do próprio tio desde os 6 anos de idade, contudo ela não havia denunciado isso anteriormente por conta das várias ameaças de morte que o homem fazia contra ela e seus familiares.

Imediatamente, ao ser divulgado, o caso tomou proporção nacional, parando em grandes veículos de comunicação, como o Jornal Nacional, G1, Estadão, e outros, e isso acabou gerando uma divisão entre os brasileiros: uma parcela se dizia a favor do aborto, em que internautas se posicionavam em suas redes sociais, repudiando o ato, e que a menor deveria se livrar de uma vez de tudo que lembrasse o abuso sofrido, uma vez que se tratava de uma criança que tinha sido abusada; e a outra parcela — que trazia consigo pregações de cunho religioso de que o aborto é assassinato, logo é pecado — era totalmente contra, mostrando meios de como a menina poderia concluir a gestação e que ela entregasse o fruto da violação a uma casa de adoção. Loucura, né?!

O Juiz Antônio Moreira Fernandes autorizou a interrupção da gravidez, e a menor foi internada no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), em Vitória — capital do Espírito Santo — que se recusou a realizar a operação, alegando não ter capacitação técnica para concluir o procedimento. Desse modo, ela foi enviada para o Centro Integrado de Saúde Amaury Medeiros, em Recife-PE, todavia a extremista de direita, Sara Giromini, mais conhecida como Sara Winter, divulgou em suas redes

sociais a localização da criança que até então era sigilosa. Com o vazamento dessa informação, houve muitos protestos pelo Brasil e principalmente em frente à clínica, onde religiosos se posicionaram contra o procedimento abortivo. Apesar da oposição, a operação ocorreu com sucesso e a menina ficou sob os cuidados do Conselho Tutelar, também recebendo medidas protetivas. O tio da vítima fugiu, durante um tempo, porém foi detido em Betim-MG e após ser apreendido, confirmou as sessões de abuso contra sua sobrinha e com isso a justiça determinou 44 anos, três meses e cinco dias de prisão ao abusador.

No fim, fiquei de certa forma satisfeita com o desfecho dessa história, pois concordo com o aborto, tendo em mente que, nesse caso, se a gravidez prosseguisse, seria uma criança cuidando de outra criança. Além disso, a menina ia ter que saber da existência ou conviver, caso colocasse para adoção, com o fruto do abuso que ela sofreu durante vários anos de sua vida. Ademais, é reconfortante saber que os *youtubers* Felipe Neto e Whindersson Nunes anunciaram em suas redes sociais que vão se responsabilizar pelo custeio dos estudos e do tratamento psicológico para a vítima desse ato repugnante.

É importante lembrar que as crianças precisam de cuidado e de proteção, e que é dever da família e do Estado garantir direitos para que estas cresçam de forma saudável. Por fim, é necessário que todos nós, cidadãos e “humanos”, cuidemos de nossas crianças, garantindo a elas o direito à educação, à saúde e ao lazer, além de carinho, dignidade e amor, contando também com a ajuda do Estatuto da Criança e do Adolescente que prevê tudo isso em lei, assegurando que todos tenham uma infância digna.

Isabella Cancela Morais - 3º. EIM